

Entrevista com Adenáuer Novaes sobre Seminário Depressão, Cura e Espiritualidade

Por TATIANA CARDOSO

Jornal Harmonia - O título do seminário sugere uma relação entre a depressão, a cura e a espiritualidade. O que está subentendido é que o processo de cura, nos casos de depressão, não pode ignorar a dimensão da espiritualidade?

Adenáuer Novaes - *Sim. Todo processo humano é um processo do Espírito, cuja trajetória envolve todas as experiências vividas, no corpo físico ou fora dele. A depressão é um processo que tem a participação do inconsciente, onde constam as experiências de vidas passadas. Por esse motivo, a depressão deve sempre ser analisada sob o paradigma espiritual. Há quem pense, em pleno Século XXI, que uma pílula (antidepressivo) pode curar a depressão, sem considerar a dimensão psicológica em que ela se desenvolve.*

JH - Quais as principais causas da depressão? E os sintomas mais perceptíveis?

Adenáuer Novaes - *São múltiplas as causas, variando de acordo com os processos da pessoa. Elas podem ser divididas em psicológicas e espirituais. No que diz respeito às causas psicológicas, observo mais frequentemente em pessoas egocêntricas, autopediosas, referenciadas em outrem, como também em quem sofreu algum trauma grave. Por outro lado, atinge algumas pessoas que sofrem de obsessão espiritual. Mas, a principal causa da depressão é a incapacidade de administrar perdas e de lidar com os complexos do inconsciente.*

JH - Existem diferentes níveis de depressão. Por que se costuma associar a doença ao chamado tempos modernos? Por que atinge mais às mulheres?

Adenáuer Novaes - *A manifestação da depressão varia de pessoa a pessoa, dependendo de sua estrutura psicológica. Quanto mais estruturado*



e maduro o ego, menores serão os efeitos e em menos tempo a pessoa sai da depressão. É uma doença de cunho emocional, por esse motivo atinge mais o feminino, em face de sua maior sensibilidade às emoções. É uma doença antiga, porém mais visível na atualidade pela maior flexibilidade em se demonstrar emoções.

JH - Quando a pessoa deve pensar em procurar ajuda? Quem está próximo, como pode ajudar?

Adenáuer Novaes - *Quem está passando por uma depressão deve procurar ajuda ao menor sinal. Essa ajuda, antes de qualquer outra providência, é procurar um atendimento psicológico. Deve-se evitar o uso de qualquer medicação antes de se obter um diagnóstico preciso. O auxílio de quem está próximo é não subestimar os sinais da doença e acolher o doente.*

JH - Existe cura para a depressão? Se sim, o caminho para a cura está relacionado ao uso de medicamentos?

Adenáuer Novaes - *Na grande maioria dos casos de depressão existe cura. O uso de medicação geralmente protela essa cura, pois, se as causas são psicológicas e espirituais, o tratamento deve se situar nesses dois campos.*

JH - De que forma a busca pela espiritualidade pode ajudar o depressivo no seu processo de cura? Como realizar essa caminhada?

Adenáuer Novaes - *Independentemente das causas da depressão ser de origem psicológica, deve-se fazer sempre uma caminhada espiritual. A espiritualização do indivi-*

Calendário 2009

14/08 - Sexta-feira - 16 às 19h

Evento Núcleo Jurídico
Fórum Ruy Barbosa

30/08 - Domingo - 9 às 13h

Seminário: O Uso da Oração
Djalma Argollo / Sede da FLH

27/09 - Domingo - 9 às 13h

Seminário: Psicologia, Mediunidade e Obsessão
Adenáuer Novaes / Sede da FLH

25/10 - Domingo - 9 às 13h

Seminário: Libertando-se da Obsessão
Djalma Argollo / Sede da FLH

29/10 - Quinta-feira - 20h

Evento do Núcleo Jurídico

29/11 - Domingo - 9 às 13h

Seminário: Amor, Sexo e Espiritualidade
Adenáuer Novaes / Sede da FLH

06/12 - Domingo - 7h

Caminhada e Café da Manhã

12/12 - Sábado - 19h

Encontro com as Religiões

duo é um processo que cada vez mais se exige no mundo moderno. Significa uma atualização do crescimento pessoal. Aconselho a se iniciar por leituras e pela adoção de uma religião.

JH - Em seu livro, Alquimia do Amor, você afirma que não existe a não vida mesmo depois da morte. Qual a mensagem que isso pode levar aos depressivos?

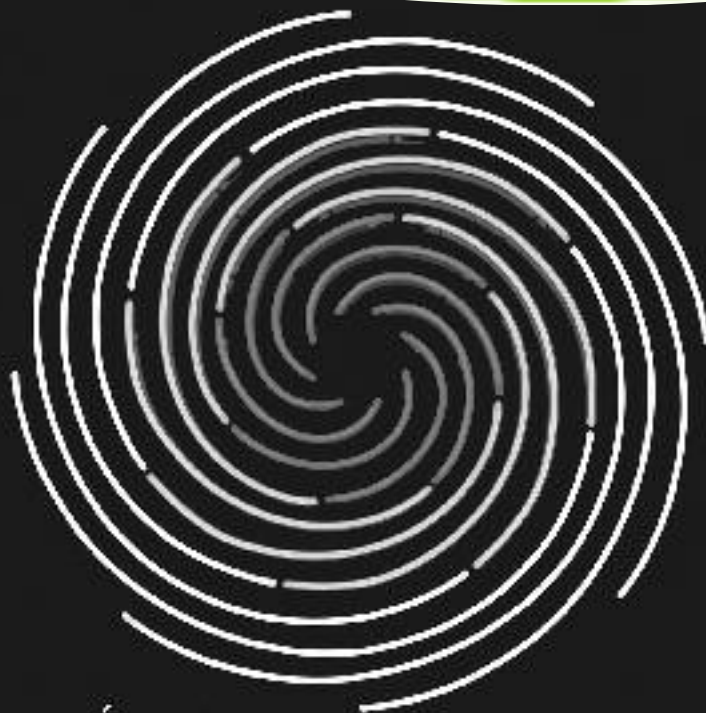
Adenáuer Novaes - *Não há morte, mas transformação. Tudo no Universo é mudança. Dizer que não há não vida, quer dizer que os processos vividos pelo ser humano têm sua continuidade após a morte do corpo físico. Não adianta postergar soluções ou permanecer na inércia. A vida exige sacrifício e transformação.*



Gratidão

Adenáuer Novaes

Todo ser humano tem motivos para ser grato à vida. Ao nascer, já lhe aparece o primeiro ser a quem deve muito, independentemente de qualquer ocorrência posterior, a mãe, e cuja gratidão nunca poderia ser arranhada. Em segundo lugar, pela aquisição gradativa da consciência de si, deveria sempre ser grato ao Criador da Vida, pela existência presente e eterna. Depois, com maior sabedoria e percepção da vida à sua volta, seria grato às oportunidades que a sociedade lhe deu, tendo o dever de devolver-lhe uma cota em valores para sua organização e harmonia. Deveria também ser grato ao outro, um ser humano como ele mesmo, pela relação, pela oportunidade de contracenar, para sua própria legitimação e possibilidade de viver experiências ricas e significativas na vida. Gratidão a Deus, ao próximo, à Vida e a tudo que fizer parte de sua realidade. Ser grato é permitir-se uma ponta de felicidade.



SEMINÁRIO O USO DA ORAÇÃO.

COM DJALVA ARGOLLO

INVESTIMENTO: R\$ 20,00 INSCRIÇÕES: Excl. da Fundação Lar Harmonia
 Centro Espírita Casa de Residência e Centro de Apoio à Orla Parque,
 Rua Brasil, 140 - Jd. Primavera - São Paulo - SP
 INFORMAÇÕES: 11 3286 7786 / 3342 0636

30 DE AGOSTO,
DAS 9H AS 13H.

SAZEL E DA FUNDACÃO LAR HARMONIA
 RUA DEPUTADO PAULO JACQUES DE FATA

PROTEGIDA



CEP



*Debate sobre Direito, Cidadania
 e Espiritualidade comemora dia
 do Operador do Direito*

3



3

Argollo escreve
 artigo sobre
 espíritas "kardecistas"

*Confira entrevista com Adenáuer
 sobre Seminário Depressão,
 Cura e Espiritualidade*

4



Saúde Pública - Um dever de todos

POR FERNANDO SANTOS

No início não havia nada, o pajé com suas ervas e cantos, e os boticários, que viajavam pelo Brasil Colônia, eram as únicas formas de assistência à saúde. Em 1903, o Brasil assume a primeira medida sanitária com o Dr. Osvaldo Cruz, e, em 1978, ocorre a criação do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), primeira instância em que o Erário Público contribuía efetivamente para a Saúde Pública. Mantendo ainda um perfil discriminatório, pois restringia-se aos empregados que contribuíssem com a previdência social, deixava que os demais fossem atendidos apenas em serviços filantrópicos. Absorveu a crescente demanda pela assistência muito maior que a oferta, com um viés de atuação prioritária na área de medicina curativa e poucas medidas de prevenção e sanitárias, surgindo dentro deste cenário o SUS.

O Sistema Único de Saúde (SUS), criticado por tantos, foi criado pela Constituição Federal de 1988 para que toda a população brasileira tenha acesso ao atendimento público de saúde, sendo regido pelos princípios da universalidade (a saúde é um direito de todos), integralidade (a

atenção à saúde inclui tanto os meios curativos quanto os preventivos; tanto os individuais, quanto os coletivos) e da equidade (todos devem ter igualdade de oportunidade em usar o sistema de saúde). E graças a ele os menos favorecidos têm um melhor acesso à saúde que outrora, representando

assim, um salto histórico quanto a saúde pública no Brasil.

Nenhum sistema de saúde público sem organização, parâmetros, critérios epidemiológicos, protocolos de conduta, regulamentos técnicos, critérios de incorporação de tecnologia e limites de gastos, que verdadeiramente sejam seguidos, dará conta de atender à crescente demanda da sociedade. Mesmo sendo o Ministério da Saúde a possuir o maior orçamento do governo, precisa passar por uma reformulação do direcionamento dos seus gastos na área de prevenção e de atendimento básico à saúde, que tem um maior impacto e abrangência na saúde coletiva.

É preciso consciência social, que perpassa pela autoconsciência para



mudar este cenário, não só pelo exercício do sufrágio universal, mas principalmente pelo uso do Amor a Si e ao Próximo de forma mais ativa e efetiva no cotidiano diário. A Casa Espírita oferece sua contribuição pautada na fé raciocinada, que o Espiritismo propõe, acolhendo de forma solidária os indivíduos, levando alívio a seus males e sofrimentos, dando orientações eficazes às situações de angústia, às incertezas das idéias e, conseqüentemente, à insegurança pessoal. Assumindo uma função terapêutica direta para o bem-estar dos indivíduos, como uma atividade "paralela" ou "complementar" à biomedicina, não como pajés com ervas e cantos, mas como homens a construir uma estrutura social mais solidária.

Expediente

Jornalista Responsável
Carla Aragão - Mtb 1843

Edição
Adenauer Novaes

Reportagem
Adenauer Novaes, Cristiane Silveira,
Djalma Argollo,
Fernando Santos e Tatiana Cardoso.

Design Gráfico
Luca Pedreira

Apoio
CIPÓ - Comunicação Interativa

Impressão - Contraste Editora Gráfica
Tiragem - 2000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson
(antiga Rua da Fazenda), 560 - Piaçã
Salvador - Bahia - Brasil
Fone 71 3286 7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br



Colabore com nossas obras sociais!

Caso você queira contribuir com o trabalho de Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

Fundação Lar Harmonia

Espíritas “kardecistas”

POR DJALMA ARGOLLO

Muitos, no movimento espírita, se dizem “espíritas kardecistas” e condenam os que não pensam como eles, de serem o oposto, num flagrante ato de intolerância clerical. Eles se colocam na posição de “donos da pureza doutrinária”, portando da verdade, quando não o são.

Senão, vejamos: Allan Kardec criou o primeiro Centro Espírita do mundo: a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), em 01 de abril de 1868. A sua destinação era promover a divulgação dos princípios espíritas e ampliar os estudos sobre o espírito e o mundo espiritual. E isto era feito em reuniões semanais, através do estudo e discussão de mensagens recebidas, tanto na própria reunião, quanto em diversas partes do mundo. Quando eram apresentados argumentos contrários à mensagem, pelos associados da SPEE, em assembléia, evocava-se o espírito autor ou, no impedimento deste, um dos espíritos dirigentes da Sociedade, para que dirimisse as dúvidas. Eu não conheço nenhum “kardecista”, que faça reuniões desse tipo. Aliás, salvo raras e honrosas exceções, as reuniões mediúnicas são, na maioria

dos Centros Espíritas, freqüentadas apenas por aqueles que são permitidos, pelo “mentor” da instituição.

Certa feita, num grande Centro de Salvador, um assíduo freqüentador e trabalhador dele me disse que, em dez anos de trabalho ali, já lera várias vezes as Obras Básicas, e os livros dos pioneiros, além dos psicografados. Frequentava as doutrinárias e reuniões de estudo, e também cuidava de importante setor da instituição, com seus próprios recursos, como colaboração. Sempre pedira permissão ao “espírito guia da casa”, para freqüentar uma mediúnica, e a resposta era sempre a mesma: “O irmão ainda não está preparado”. Era sua grande frustração: nunca vira, na prática, o que conhecia em teoria. Convidei-o, então, para ir a uma reunião que eu dirigia, em outro Centro. Ele foi e participou ativamente, conversando com as entidades e auxiliando-as com seu conhecimento doutrinário. No dia seguinte, chegou na sua instituição radiante de alegria, comentando a “maravilhosa” experiência que tivera! “Por coincidência”, no mesmo dia, o tal “espírito guia” mandou um convite para que ele passasse a freqüentar uma das

reuniões que, durante anos, lhe fora negada. O que será que aconteceu? Essa é uma postura “kardecista”? Aliás, na dita instituição, eles se acham mais do que o próprio Allan Kardec.

Na SPEE não havia “reunião doutrinária”; o desencarnado Dr. Élzio Ferreira de Souza chamava a atenção para esse fato, argumentando que o movimento espírita deve ter incorporado tal prática do Protestantismo. Na dita Sociedade, não havia “reunião de desobediência”. Kardec privilegiava a “evocação de espíritos”, chegando a minimizar as “comunicações espontâneas”. O incrível é que dois espíritos, ditos “superiores”, aqui no Brasil, condenam a “evocação”, com o pífio argumento que “Kardec podia fazê-lo porque era Kardec (?)”. Quando, na verdade, somente pode fazer evocação quem tem médium próprio para essa finalidade. Aliás, isto está em O Livro dos Médiuns! Para mim, é necessário que se faça um estudo sobre nossas práticas espíritas e as de Kardec, não só para ver o que agregamos de positivo ao Espiritismo Brasileiro, além do que foi estudado e praticado por ele, e o quanto nos desviamos dos seus princípios. E, uma pergunta: devemos ser espíritas ou kardecistas?

FLH homenageia operadores do Direito com evento em agosto

POR CRISTIANE SILVEIRA

No trabalho de resguardar, defender, julgar, aplicar e operacionalizar as leis para a consecução da Justiça está a figura dos operadores do Direito. Diante da importância do papel desses profissionais na sociedade, é imprescindível que estes busquem humanizar-se, busquem a solidariedade, a ética e a moral; sensibilizem-se com os apelos pela vida e pela paz, procurando construir valores internos sólidos e indelétrutíveis, por meio da promoção da Justiça acima do Direito e, acima de

tudo, transforme suas Ações em atos de Amor.

Para homenagear esses profissionais, o Núcleo Jurídico e de Cidadania Maria Terezinha Ferraz Freire de Novaes, da Fundação Lar Harmonia, realizará um importante debate sobre o Direito, a Cidadania e a Espiritualidade, no dia 14 de agosto (sexta-feira), às 19h, na sede da Fundação Lar Harmonia.

O evento contará com as presenças de Adenauer Novaes, psicólogo e diretor da Fundação Lar Harmonia, que fará a abordagem espiritual e com representantes do Tribunal de Justiça do

Estado da Bahia, do Ministério Público e da Justiça Federal, representados por: Sylvia Carneiro Zarif, Presidente do Tribunal de Justiça, Livaldo Raiche Raimundo Britto, Procurador Geral do Estado da Bahia e Antônio Oswaldo Scarpa, diretor do Foro da Justiça Federal da Bahia.



**Agende-se!
Você é nosso convidado!**